

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA TERRA DOS PIRENEUS

Sirlene Alves da Silva¹

João Guilherme Curado²

Propomos breves reflexões sobre o Cerrado, mais especificamente sobre a região dos Pireneus que abarca a cidade de Pirenópolis, a partir dos planejamentos pedagógicos realizados pela Equipe Gestora e pelos docentes do Colégio Estadual Comendador Christóvam de Oliveira. Sendo que estes processos pedagógicos visam maior integração dos alunos com o ambiente habitado, uma vez que as disciplinas das matrizes curriculares tanto da segunda fase do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio proporcionam diálogos e interações, colaborando para o desenrolar de projetos e de atividades que aproximam-se de uma formação mais humanística do jovem pirenopolino, tendo o ambiente e a cultura local como suportes indispensáveis para este processo educacional. Uma das metodologias didático-pedagógicas que conduzem a tais experiências no Colégio é a possibilidade de integração dos vários conhecimentos com as múltiplas manifestações da Arte, permitindo aos discentes conhecer, desenvolver e/ou aprimorar também os dons artísticos, por isso a poesia, a pintura, a fotografia, o teatro, a produção de vídeos e a música estão sempre presentes enquanto instrumentos que possibilitam visualizar as habilidades e as competências dos discentes. O Colégio Comendador Christóvam de Oliveira constitui-se como a Instituição de Ensino com maior número de alunos em Pirenópolis, agregando público bastante heterogêneo e por isso atrai atenções diversas e inúmeras propostas de parcerias institucionais que acabam por proporcionar grande visibilidade dos potenciais dos alunos ali matriculados. Abordaremos três experiências desenvolvidas pelo Colégio: visita técnica aos Pireneus, Projeto “Nosso Rio, nossa Alma” e a participação no desfile de abertura do Festival Internacional de Folclore, Artes e Tradições (Fifat).

Palavras-chave: Pireneus, Cerrado, Práticas educativas

*Serra da terra encantada
Das pedras talhadas
Calçadas e casas
No meu coração*
(Ferando Perillo e Nasr Chaul)

Um dos primeiros núcleos urbanos goianos foi Meia Ponte, que surgiu devido à mineração, em 1727, às margens do Rio das Almas. Já cidade, teve seu nome alterado por Decreto Estadual nº 18, de 27 de fevereiro de 1890 (JAYME, 1971), passando a ser denominada Pirenópolis, uma referência e deferência aos Pireneus.

No período da mineração, poucos são os relatos sobre os Pireneus, apenas algumas menções em documentos de Sesmarias conforme pesquisa empreendida por Bertran (2000). As informações primeiras que se tem dos Pireneus couberam aos viajantes europeus que por

¹ Graduada e Especialista em Biologia. Professora da Rede Estadual de Educação de Goiás. Diretora do Colégio Estadual Comendador Christóvam de Oliveira. sirllepiri@hotmail.com

² Doutor em Geografia. Professor da Rede Estadual de Educação de Goiás – Colégio Estadual Comendador Christóvam de Oliveira e Professor Temporário da Universidade Estadual de Goiás – Campus Pirenópolis. Líder do Grupo de Pesquisa Saberes e Sabores Goianos. Coordenador do Projeto Centro Histórico de Pirenópolis: vinte anos de legislação e integrante da equipe do Ciranda da Arte. joaoguilherme@gmail.com

aqui passaram em missões oficiais, sendo os mais conhecidos, o austríaco Johann Emanuel Pohl e o francês Auguste de Saint-Hilaire, visitas empreendidas no ano de 1819.

O médico, mineralogista e botânico Pohl assim apresentou os Pireneus:

cordilheira, na qual nascem todos os rios da Capitania de Goiás, dirigindo-se uns para o Sul e outros para o Norte, está ligada à serra limítrofe da Capitania de Minas Gerais, que se estende do Norte para o Sul, cujo ponto mais alto fica a Oeste. Infelizmente não pude fazer-lhe a ascensão. As matas virgens tornaram-se até agora inacessível (POHL, 1976, p. 115).

A descrição de Pohl remete ao mês de janeiro, período das águas no Cerrado, talvez esta fosse a dificuldade encontrada para chegar aos Pireneus, que é considerado um *Divortium aquarum* (GOMES; TEIXEIRA NETO 1993), de rios constituidores de pelo menos duas bacias hidrográficas. O Rio das Almas que passa por Pirenópolis desemboca no Rio Tocantins, assim como o Corumbá que banha a cidade goiana de mesma toponímia chegando ao Rio Paraná.

Meses depois foi a vez do botânico Saint-Hilaire passar pelos Pireneus, que ele descreve ter tido acesso até o cume, conforme relata: “rochas estreitas formam a ponta do pico, e de suas fendas brotam canelas-de-ema (*Vellozia*) semi-ressequidas e cobertas de líquens” (1975, p. 34). Vale ressaltar que a visita a então Meia Ponte ocorreu em junho, período da seca no Cerrado.

Outros relatos sobre os Pireneus podem ser encontrados no texto de Cunha Mattos (1972) e também nas narrativas de Oscar Leal (1980). No entanto, descrições mais detalhadas foram feitas a partir das investigações científicas empreendidas pela Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, que tinha por objetivo maior estudar uma área para a transferência da capital federal do Brasil. A equipe chegou em 1892 e algumas das primeiras fotografias conhecidas dos Pireneus e parte dos estudos foram reproduzidos em Jayme e Jaime (2002).

A região dos Pireneus como suporte pedagógico

A presente proposta de discussão nasceu das inquietações de práticas pedagógicas que se transformaram em projetos e ações educacionais no Colégio Christóvam de Oliveira, uma vez que se mostrava perceptível, por parte dos alunos, o pouco envolvimento, assim como o desconhecimento sobre diversos aspectos culturais de Pirenópolis.

Buscando maior inclusão com o ambiente em que habitam, assim como interações com os aspectos naturais e culturais locais, os professores se reuniram ao longo de vários

Encontros Pedagógicos para buscar, via integração, desenvolver atividades voltadas para a Pluralidade Cultural, Temas Transversais e Meio Ambiente, conforme orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto do Ensino Fundamental (MEC/SEF, 1997) quanto para o Ensino Médio (PMEC/EM, 2002).

O objetivo principal é integrar os conteúdos ministrados com as vivências e experiências dos alunos, facilitando e estimulando o processo educacional, já que nossos os alunos não residem, todos eles a área urbana, sendo necessário, assim, considerar toda a área do município, o que é abarcado com a região dos Pireneus. Compreendemos região de acordo como a definição de Frémont: “é um espaço vivido” (1980, p. 17), o que contempla todo o espaço geográfico pirenopolino.

Os projetos pedagógicos foram criados com objetivos específicos, ou seja, voltados para aspectos pontuais das ações relacionadas à integração alunos-município, dentre eles destacamos ações contidas na Semana do Meio Ambiente: a visita técnica aos Pireneus e o projeto “Nosso Rio, nossa Alma” e ainda a participação no desfile de abertura do Festival Internacional de Folclore, Artes e Tradições (Fifat).

Abordaremos inicialmente as duas ações contidas na Semana do Meio Ambiente. A primeira delas é a visita técnica ao Morro dos Pireneus, situado atualmente no Parque Estadual dos Pirineus, com o intuito de conhecer um pouco mais sobre a geografia, a história, os aspectos biológicos, com foco para as questões ambientais e debates sobre a cultura ligada ao Cerrado. Os alunos fizeram registros fotográficos das paisagens, da fauna e da flora local. Em casa desenvolveram pesquisas sobre a vegetação e os animais do Cerrado. A finalização das atividades culminou com a pintura dois muros do colégio tendo os Pireneus e consequentemente o Cerrado por inspiração. O projeto foi desenvolvido em um mês e contou com o apoio de toda a equipe do Colégio, alunos e pais.

Outro projeto que mencionamos é o “Nosso Rio, nossa Alma”, que teve sua 15ª edição em 2015. O projeto é de autoria da bióloga e professora Ana Maria Centeno da Silva e por ela desenvolvido junto com os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio. A proposta é fazer uma caminhada, rio acima, recolhendo resíduos diversos, catalogando-os e quantificando o que é recolhido pelas equipes. Todo o material é fotografado e os alunos dão depoimentos e ouvem histórias das pessoas que estão próximas ao Rio das Almas, o grande homenageado pela atividade. Em sala, discutem sobre o descuido e propõem ações para melhor conscientizar as pessoas em relação ao Rio das Almas, que corta a cidade de Pirenópolis e é um dos cartões locais para os turistas, e símbolo de afetividade para os pirenopolinos. O projeto visa abrir debates sobre a necessidade de preservação ambiental e cuidados para com a

cidade, resgatando parte das memórias e histórias relacionadas ao Rio das Almas, a alma da cidade.

O Rio das Almas e toda a sua exuberância paisagística também foi tema de várias pinturas realizadas nos muros do Colégio, pois este manancial é muito significativo para a comunidade local, tanto no passado quanto no presente.

Em 2014, o Colégio foi convidado a participar do desfile de abertura do Festival Internacional de Folclore, Artes e Tradições (Fifat), para tanto desenvolveu atividades de conhecimentos e resgates das tradições e da cultura local, para conjuntamente elaborar o que seria apresentado. Optou-se por aglutinar o maior número possível de manifestações culturais que ocorrem por ocasião da Festa do Divino Espírito Santo. Findada a pesquisa começaram os ensaios, para que os alunos representassem de maneira ilustrativa, mas que ao mesmo tempo conseguisse abarcar todo o universo que ali se representava. As reuniões foram feitas por grupos, sempre tendo pelo menos um professor responsável para explicar a importância e o contexto de cada manifestação.

Findo esta primeira etapa os alunos passaram a conseguir roupas e adereços para a apresentação. Várias alegorias e ornamentos foram desenvolvidos nas aulas de artes, mas sempre que possível buscou-se utilizar os mesmos instrumentos da própria festa. O resultado não podia ter sido melhor! O Colégio fechou o desfile de delegações culturais de vários estados do Brasil e de vários países e fez vibrar não só os pirenopolinos, mas todos os que se faziam presentes no evento.

Conclusões

O desenvolvimento de projetos pedagógicos, que por meio de visitas técnicas possibilitam que os alunos vivenciem ambientes diferentes aos da sala de aula e do Colégio, estimulam o aprendizado e ainda envolve a comunidade, em especial a família.

Percebemos no decorrer das edições das visitas técnicas dos projetos, que muitos dos nossos alunos não tinham tido, até então, a oportunidade de conhecer o Morro dos Pireneus, trechos do Rio das Almas e algumas das manifestações culturais que acontecem por ocasião da Festa do Divino Espírito Santo. Sendo assim, consideramos as atividades exitosas por propiciarem conhecimentos ligados ao ambiente e à cultura local. Exercício esse compreendido pelos alunos que passaram a valorizar e participar mais ativamente das demais atividades ambientais e culturais que acontecem em Pirenópolis.

A base conceitual, ou melhor, as bases, são as contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que passam a ser aplicadas nos diversos contextos e momentos do projeto.

Geralmente se recorre a autores que abordam Pirenópolis, para melhor contextualizar as informações.

A valorização das experiências e vivências dos alunos junto às diversas atuações, ambientais e culturais do Cerrado, são diversas e amplas, muitos deles são colaboradores essenciais para o desenvolvimento das atividades, pois as famílias são extremamente ligadas às temáticas em projeto.

Findamos esta breve explanação de atividades pedagógicas na Terra dos Pireneus, Pirenópolis, retomando a necessidade de valorização de aspectos que valorizem as vivências e as experiências dos alunos com o meio em que habitam, mesmo que em determinados momento os deslocamentos da sala de aula sejam necessários.

Referências

BERTRAN, Paulo. **História da terra e do homem do Planalto Central: eco-história do Distrito Federal – do indígena ao colonizador.** Brasília: Verano, 2000. 322p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental:** Brasília: MEC/SEF, 1997. Vols. 08, 09 e 10.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN + Ensino Médio:** Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

CUNHA MATTOS, Raymundo José da. **Chorographia histórica da província de Goyaz.** Goiânia, Sudeco/Secretaria do Planejamento e Coordenação, 1972. 185p.

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido.** Trad. António Gonçalves. Coimbra: Livraria Almedina, 1980. 275p.

GOMES, Horiestes; TEIXEIRA NETO, Antonio. **Geografia: Goiás e Tocantins.** Goiânia, CEGRAF/UFG, 1993. 227p.

JAYME, Jarbas. **Esboço Histórico de Pirenópolis.** Goiânia: UFG, 1971. 624p.

JAYME, Jarbas; JAIME, José Sizenando. **Casas de Pirenópolis: casas de Deus e casas dos Mortos.** Goiânia: UCG, 2002. Vol. I. 121p; Vol II. 316p.

LEAL, Oscar. **Viagem as terras goyanas (Brazil Central).** Goiânia: UFG, 1980. 255p. (Col. Documentos Goianos, n. 04).

PERILLO, Ferando; CHAUL, Nasr. Terra dos Pirineus. In: **Amores.** Goiânia: Anhanguera discos, 2003. CD, faixa 06.

POHL, Johann Emanuel. **Viagem no interior do Brasil**. Trad. Milton Amado e Eugênio Amado. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/USP, 1976. 417p.

SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem à província de Goiás**. Trad. Regina Régis Junqueira. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/USP, 1975. 158p.